



Lia Gama e Mário Jacques num momento dos ensaios de «Corpo do Delito na Sala dos Espelhos»

TEATRO

Sucedem-se as estreias

Apesar da aproximação do Verão (pelos vistos já instalado, com alguma antecedência), as companhias de teatro não desarmam e preparam novos espectáculos. O que é um sinal positivo. Viva o Teatro.

Assim, as estreias sucedem-se nos palcos da capital (e não só), estando previstas, para esta semana, três estreias, em outras tantas salas. Sem querer induzir em erro o leitor, desta vez não apresentamos data certa para a estreia do trabalho de Filipe La Féria, na Casa da Comédia. É que depois de várias garantias quanto ao dia do lançamento de **Faz-Tudo** — ainda há oito dias a companhia fixava «definitivamente» para ontem a sua estreia — ficámos a saber que provavelmente o facto ocorrerá esta semana. Estamos todos à espera, aguardando a confirmação.

Certa, certa, é a estreia do último trabalho do Teatro do Nosso Tempo, marcada para hoje. Trata-se de um espectáculo especialmente dedicado ao público infantil e intitula-se **Yuzuru: a Grua do Entardecer**, peça do Japonês Jungi Kinoshita, com tradução de Norberto Avila. A encenação pertence ao espanhol José Blanco Gil, a direcção

plástica é de Jorge Rocha, o movimento, coreográfico de Inês Palma, enquanto a interpretação está distribuída pelos actores Amandio Bastos, Duryval Lucena, Isabel Ribas, José Capela e Paulo. Haverá sessões aos sábados, às 17.30, e aos domingos, às 15.30 e 17.30.

E já que falamos de teatro infantil, uma chamada de atenção para o que vai acontecer, também hoje, na sala dos Vendedores de Jornais: **Os Saltitões** representam para as crianças de Santos-Velho, a peça **A Gruta**, espectáculo que há quase um ano, vindo a obter grande êxito junto do público (e tem sido muito) que vem assistindo a este trabalho. Trata-se da primeira de uma série de representações que o grupo fará com esta peça, patrocinada pela Câmara Municipal de Lisboa, com o apoio das juntas de freguesia.

Finalmente, uma referência ao terceiro espectáculo com estreia marcada para quinta-feira e da responsabilidade do Grupo 4, **O Corpo Delito na Sala de Espelhos** é um original inédito de José Cardoso Pires, a sua segunda peça depois de «O Render dos Heróis». Tal como em relação a esta, estreada, com enorme sucesso

em 1965, o encenador de «O Corpo Delito» é Fernando Gusmão, que assim vem reatar uma colaboração com o «Grupo 4», de que há que recordar a peça «Insulto ao Público», apresentada há alguns anos atrás. Para a actual representação o grupo reforçou o seu elenco com os actores Lia Gama, António Montês, António Anjos, Mário Jacques, António Rana, Linda Silva, Carlos Santos e Vasconcelos Viana, que assim se juntam a Rui Mendes, Moraes e Castro, Helena Isabel, Carlos Gonçalves, Adelaide Ferreira, Alexandre Melo e Manuel Mendonça. A direcção plástica é de Luís Soares e a coreografia de Vasco Wellenkamp. Uma estreia, que está a ser aguardada com certa expectativa, quer pelo próprio texto de Cardoso Pires quer pelo trabalho de Fernando Gusmão, nome destacado do nosso meio teatral.

Outras representações que merecem destaque especial: **Perdidos Numa Noite Suja**, de Plínio Marcos, que o grupo do Porto Seiva Trupe tem mantido em cena (com lotações esgotadas) na Casa da Comina; **E Não Podem Extremar-nos?**, espectáculo da Cornucópia, que não deve perder por motivo algum

e que está prestes a terminar a sua carreira; **A Bisbilhoteira**, texto de Eduardo Schwalbach que a companhia do Teatro Nacional de D. Maria II revive desde ontem, com encenação de Ruy de Matos; o mais recente trabalho do grupo A Barraca, «D. João VI», a partir do original de Hélder Costa, que dirige igualmente o espectáculo; e **A Família**, no Teatro Maria Matos, com Mariana Rey Monteiro, Paulo Renato e Armando Cortês.